

## FC001 Adaptação marginal e microinfiltração apical de alguns materiais retroturadores

XAVIER, C. B. \*, WEISMANN, R., OLIVEIRA, M. G., DEMARCO, F. F., POZZA, D. H., VOGT, B. F. Cirurgia, Traumatologia e Prótese BMF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. E-mail: cirsubco@bol.com.br

O estudo, *in vitro*, objetivou avaliar a capacidade de vedamento apical e a adaptação marginal de três materiais retroturadores (MTA-Angelus®, Super-EBA® e Vitremer®) através de teste de penetração de corante e análise no microscópio eletrônico de varredura (MEV). Foram utilizados 60 dentes humanos uniradiculares, submetidos a tratamento endodôntico, seguido de ressecção apical em 90° com o longo eixo dentário e de preparação das retrocavidades com ponta ultra-sônica diamantada. Os dentes foram divididos em três grupos e imersos em corante (nitrito de prata a 50%). As análises foram realizadas no sentido transversal e longitudinal da amostra, sendo atribuídos escores aos índices de penetração do corante. No MEV, os dentes foram avaliados quanto à adaptação marginal, obtendo-se medidas dos espaços presentes na interface dente/material retroturador. Todos os dados foram submetidos a testes estatísticos (teste de Kruskal-Wallis, teste *t* e correlação linear de Pearson). Os resultados demonstraram que o Super-EBA® obteve penetração de corante significativamente menor que o MTA-Angelus®, o qual também evidenciou diferença estatística do Vitremer® ( $p = 0,05$ ). Em relação à adaptação marginal, o MTA-Angelus® obteve melhor comportamento que os demais materiais, que não demonstraram diferença estatisticamente significativa entre si ( $p = 0,05$ ).

Uma clara ausência de correlação entre as duas metodologias empregadas foi observada, concluindo que a presença de falhas não é a única responsável pela microinfiltração apical.

## FC002 Má-oclusão: impacto estético e qualidade de vida em adolescentes

MARQUES, L. S. \*, PAIVA, S. M., PORDEUS, I. A. Odontopediatria e Ortodontia - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA. E-mail: lsmarques21@hotmail.com

Os objetivos deste estudo foram verificar o impacto estético da má-oclusão na vida diária de adolescentes e, testar a associação entre impacto estético devido à má-oclusão e variáveis biopsicossociais. Foram selecionados aleatoriamente 333 indivíduos, alunos de escolas públicas e particulares, que representaram a população de adolescentes com idades entre 10 e 14 anos da cidade de Belo Horizonte - MG. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário aos pais, escalas de avaliação subjetiva (GSE e OASIS), entrevista (OIDP) e exame clínico (IED) dos adolescentes. Foram realizadas análises descritiva, bivariada e de regressão logística simples e múltipla não condicional. Verificou-se que 27% dos adolescentes apresentavam impacto estético na vida diária devido à má-oclusão. As seguintes variáveis foram apontadas como fatores de risco independentes para a ocorrência de impacto estético: gênero feminino (OR = 2,2 [IC95% 1,2-4,1]), apinhamento dos dentes anteriores superiores de 2 mm ou mais (OR = 2,0 [IC95% 1,0-3,8]), necessidade normativa de tratamento ortodôntico eletiva (OR = 2,4 [IC95% 1,1-5,3]) e altamente desejável (OR = 4,3 [IC95% 2,0-9,0]), autopercepção negativa da estética bucal (OR = 7,7 [IC95% 3,6-16,2]), baixa auto-estima (OR = 2,5 [IC95% 1,3-4,7]) e nível econômico intermediário (OR = 3,0 [IC95% 1,3-7,0]).

O impacto estético devido à má-oclusão prejudicou a interação social e bem-estar psicológico, interferindo negativamente na qualidade de vida de adolescentes de Belo Horizonte.

## FC003 Citotoxicidade de substâncias liberadas por capeadores pulpaes diretos

CAVALCANTI, B. N. \*, RODE, S. M., MARQUES, M. M. UNIVERSIDADE IBIRAPUERA. E-mail: bncavalcanti@uol.com.br

Objetivou-se avaliar os efeitos citotóxicos de substâncias liberadas durante a aplicação de materiais utilizados em capeamento pulpar direto, sobre fibroblastos de polpa dentária humana. Utilizou-se para o experimento meios condicionados, divididos nos grupos a seguir: GI: controle (meio de cultivo fresco); GII: cimento de hidróxido de cálcio; GIII: adesivo dentinário; GIV: ácido ortofosfórico a 37%. O condicionamento foi realizado, colocando-se meio de cultivo fresco sobre os materiais de modo que estes liberassem substâncias para o meio de cultivo. Posteriormente foram realizadas contagens pelo método de exclusão de células coradas pelo azul de Trypan. As contagens foram realizadas em períodos de 0, 6, 12 e 24 horas, na análise de viabilidade celular, e em períodos de 1, 3, 5 e 7 dias no experimento de sobrevivência celular. Os dados foram analisados por ANOVA ( $p < 0,05$ ). A viabilidade celular foi de 86,46% no GI, 77,24% no GII e 67,18% no GIV. O GIII apresentou queda estatisticamente significativa na viabilidade celular, alcançando cerca de 10% em 12 horas. A taxa de crescimento no ensaio de sobrevivência foi afetada somente no GIII.

Observou-se que as substâncias liberadas pelo adesivo dentinário são citotóxicas em qualquer período, diminuindo a viabilidade celular e afetando suas curvas de crescimento. Aquelas liberadas pelo ácido ortofosfórico a 37% provocam diminuição da viabilidade somente nos primeiros momentos do contato com as células, enquanto as substâncias liberadas durante a presa do hidróxido de cálcio não são citotóxicas.

## FC004 Análise morfológica dentinária apical após irradiação com laser de Nd:YAG e laser de diodo

MOURA-NETTO, C. \*, ANTONIO, M. P. D. S., MOURA, A. A. M., HAMAOKA, L., CARVALHO, C. F. Odontologia - ICS - UNIVERSIDADE PAULISTA - CAMPUS BACELAR. E-mail: caciomn@globo.com

No intuito de analisar os efeitos da energia laser na superfície dentinária intra-radicular, propomos neste estudo, avaliar *in vitro*, qualitativamente, por meio de microscopia eletrônica de varredura, as alterações anatômico-morfológicas na superfície dentinária do terço apical de 12 dentes humanos extraídos, preparados endodonticamente e irradiados com laser de Nd:YAG e laser de diodo. O protocolo utilizado para a irradiação do laser de Nd:YAG foi 1,5 W de potência média, 100 ml de energia e taxa de repetição 15 Hz, no modo pulsado e para o laser de diodo, 2,5 W de potência, no modo contínuo. Em cada espécime foram feitas 4 irradiações com tempo de duração de 0,5 s/mm com intervalo de 20 s entre as aplicações. Como resultados, verificaram-se alterações morfológicas ocasionadas nas superfícies dentinárias nos espécimes irradiados com o laser de Nd:YAG e laser de diodo quando comparadas às imagens do grupo controle. Constatou-se menor presença de camada residual de magna dentinária e debrís.

As alterações morfológicas nas superfícies dentinárias irradiadas com o laser de Nd:YAG foram mais evidentes quando comparadas às constatadas nas irradiadas com o laser de diodo, porém este laser proporcionou superfícies mais uniformes.

## FC005 Estudo *in situ* da relação entre lesões cariosas adjacentes com controle do biofilme, vedamento marginal e rugosidade

LIMA, F. G. \*, ROMANO, A. R. Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. E-mail: fgarcial@ig.com.br

Ocorrências como o acúmulo de biofilme cariogênico e, principalmente, a microinfiltração marginal têm sido associadas às lesões de cárie secundária. O objetivo do presente estudo *in situ* foi avaliar, pelo método visual, a formação de lesões de cárie adjacente a restaurações de RC, tendo como variáveis a remoção de placa, a rugosidade e o vedamento marginal. Doze voluntários utilizaram por 28 dias dispositivos intrabuciais com 6 espécimes de esmalte bovino. Em cada lado do dispositivo foram fixados 3 espécimes, sendo um lado coberto por uma tela, para acúmulo de biofilme e o outro foi escovado com dentífrico sem flúor, 3 vezes por dia. No lado sem tela, havia o controle (esmalte sem restauração - Cc), com 2 restaurações polidas (uma com e outra sem adesivo - I-Pe e II-Pe) e um com 2 restaurações rugosas (uma com e outra sem adesivo - I-Rc e II-Rc). O lado coberto pela tela possuía os mesmos grupos (Cs, I-Ps, II-Ps, I-Rs e II-Rs). Os voluntários recebiam solução de sacarose a 20% 8 vezes ao dia. Após 28 dias, foi realizada a inspeção visual da formação de lesões de cárie adjacente, com 15 segundos de secagem com jato de ar. Escores: 0 - sem alteração; 1 - perda de brilho e 2 - mancha branca. Os resultados foram submetidos ao teste estatístico de Kruskal-Wallis, evidenciando diferença apenas entre os grupos com e sem remoção de biofilme ( $p = 0,01$ ).

Com estes resultados e sob esta metodologia, nós podemos concluir que apenas a remoção de biofilme exerceu influência na formação de lesões de cárie secundária.

## FC006 Metodologias de identificação de marcas de mordidas

MARQUES, J. A. M. \*, CARDOSO, P. E. C., SILVA, M. Odontologia Social - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: marques\_jam@hotmail.com

As marcas de mordidas vêm sendo relatadas na literatura como elementos periciais fundamentais para a identificação de criminosos. O objetivo deste estudo foi identificar, através de quatro técnicas e cinquenta suspeitos, os autores das mordidas em quatro gomas de mascar, quatro maçãs e quatro barras de chocolate, avaliando a técnica de melhor desempenho; além do aprimoramento e aperfeiçoamento das técnicas existentes e da elaboração de um protocolo para análise de impressões dentárias em gomas de mascar. A amostra foi composta por cinquenta modelos de gesso obtidos de alunos de Odontologia. Foram utilizadas quatro gomas de mascar, quatro maçãs e quatro barras de chocolate. Através de sorteios, os alimentos foram mordidos por doze participantes, sem conhecimento do pesquisador. Os resultados mostraram que a análise métrica foi a mais segura e indicada para o estudo desses alimentos, em relação às técnicas de sobreposição de imagens estudadas. Entre doze alimentos mordidos foi possível identificar os autores de dez. Em dois casos não foi possível indicar os responsáveis, mas excluir quarenta e cinco em um e quarenta e seis no outro.

De acordo com os resultados foi elaborada uma proposta de protocolo para análise de impressões dentárias em gomas de mascar. Ficou comprovado que a análise de impressões dentárias em alimentos pode ser utilizada como uma prova pericial a mais, facultando a sua incorporação ao conjunto probatório de uma investigação criminal.

## FC007 Efeito da remoção mecânica do biofilme dental sobre lesões de mancha branca ativas: ensaio clínico controlado

TEIXEIRA, D. L. S. \*, MONTEALTO, L. A., SOVIERO, V. L. M. Odontopediatria - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. E-mail: deboraluciateixeira@ig.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar o aspecto clínico de lesões de mancha branca ativas submetidas à remoção diária do biofilme dental (BF) com escova e dentífrico com e sem flúoreto. Após aprovação pelo Comitê de Ética da HUPE-UERJ e assinatura do consentimento pelos pais, desenvolveu-se um ensaio clínico controlado e duplo-cego com 30 crianças que totalizavam 88 lesões localizadas em vestibular de incisivos e primeiros molares permanentes superiores. As crianças foram aleatoriamente divididas nos grupos com flúor e sem flúor e junto aos pais receberam orientação sobre cárie e treinamento para escovação. Semanalmente um único examinador avaliou as superfícies quanto: atividade de cárie (Nyvad, 1999) (kappa 0,95), condição gengival (CG) (kappa 0,86) e presença de BF (Ekstrand, 1998). Os resultados foram analisados pelo Programa SPSS 10.0 utilizando testes qui-quadrado, Mann-Whitney e regressão logística. A faixa etária das crianças foi de 7 a 11 anos (média 9,1; d.p.  $\pm 1,04$ ). No "baseline", os grupos eram similares em relação à idade, ao sexo, à experiência de cárie e aos índices de BF e CG ( $p > 0,05$ ), sendo observada durante o estudo uma melhora significativa destes índices em ambos os grupos ( $p < 0,001$ ). Após 6 semanas, 73 (83%) lesões foram consideradas inativas com melhores resultados para os incisivos ( $p < 0,001$ ). Esta inativação apresentou associação com melhores índices de BF e CG ( $p < 0,05$ ), independente da presença de flúoreto no dentífrico, do sexo e idade ( $p > 0,05$ ).

Conclui-se que a desorganização mecânica diária do biofilme foi capaz de controlar lesões incipientes de cárie.

## FC008 Prevalência de cáries, níveis de *Streptococcus mutans*, índice gengival e índice de placa em respiradores bucais com idade entre 3 e 5 anos

NASCIMENTO-FILHO, E. \*, MAYER, M. P. A., PONTES, P., PIGNATARI, A. C. C., WECKX, L. L. M. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. E-mail: enascimentofilho@hotmail.com

A respiração bucal causa maior exposição dos dentes anteriores, resultando em maior risco de gengivite e possivelmente de cáries. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de cárie dental, níveis salivares de *Streptococcus mutans* (SM) e inflamação gengival em crianças de 3 a 5 anos; respiradores bucais ou respiradoras nasais. Crianças de ambos os sexos foram selecionadas: 30 respiradores bucais e 30 nasais. Amostras salivares foram colhidas para detectar o nível de *S. mutans*. Os índices de placa dental, cárie dental e gengival foram avaliados através de exame clínico. O diagnóstico de cárie foi feito através de inspeção visual. Lesões incipientes e lesões visíveis de todas as faces dentais foram registradas. Os respiradores bucais apresentaram, estatisticamente, mais lesões incipientes em todos os dentes que os respiradores nasais. Os níveis salivares de SM foram similares em ambos os grupos. Apesar de a mesma quantidade de placa ter sido encontrada em ambos os grupos e de as crianças serem bastante novas, o índice gengival foi estatisticamente mais alto em crianças respiradoras bucais.

Os resultados sugerem uma maior susceptibilidade a cárie e gengivite entre respiradores bucais; restrita não apenas à região anterior da boca, mas também à posterior.

## FC009 Traumatismos na dentição decídua: prevalência, fatores predisponentes e repercussão sobre a qualidade de vida

ROBSON, F. C. O., BENDO, C. B., VALE, M. P. P., PORDEUS, I. A.\*

Odontologia e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. E-mail: flaviarobson@ig.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos traumatismos na dentição decídua da população pré-escolar de Belo Horizonte - Minas Gerais, investigando a influência de alguns fatores biológicos como aspectos predisponentes aos traumatismos dentários e a repercussão dos traumatismos dentários sobre a qualidade de vida das crianças. Participaram 419 crianças com idade entre zero e cinco anos e de ambos os sexos. Foram aplicados os questionários História de Traumatismo Dentário a todos os pais e OHIP - 14 aos responsáveis por crianças com história de traumatismo dentário. As crianças passaram por exame clínico. Testou-se os instrumentos em dois estudos-piloto. Os dados foram processados nos programas SPSS 8.0 e Statxact 3.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Os resultados revelaram que: os traumatismos na dentição decídua afetaram 39,1% da população estudada; crianças do gênero masculino, com "overjet" maior que 3 mm e proteção labial inadequada possuem 74,65% de chance de sofrerem traumatismos na dentição decídua; a repercussão dos traumatismos na dentição decídua sobre a qualidade de vida das crianças foi baixa.

Devido à alta prevalência e possibilidade de repercussão sobre a qualidade de vida das crianças, os traumatismos na dentição decídua merecem maior atenção, não só por parte das famílias e do profissional responsável, mas, também, pelas instituições de ensino que acompanham tais crianças. (Apoio: CAPES, CNPq.)

## FC010 Avaliação da resistência de união e análise da interface adesiva de sistemas adesivos autocondicionantes

TEIXEIRA, C. S.\*, CHAIN, M. C.

Estomatologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: cleotex@uol.com.br

O objetivo deste trabalho foi determinar, *in vitro*, a resistência de união ao cisalhamento (RUC) à dentina, de 4 sistemas adesivos autocondicionantes, Clearfil SE Bond (Grupo I), Optibond Solo Plus SE (Grupo II), Adper™ Prompt™ (Grupo III) e Tyrian™ SPE (Grupo IV), e de um sistema adesivo que utiliza prévio ataque ácido, Optibond Solo Plus, (controle - Grupo V) e analisar, em microscopia eletrônica de varredura (MEV), a interface resina/dentina e a formação da camada híbrida. As faces vestibular e palatina de 40 molares humanos hígidos foram montadas em cilindros de resina acrílica, e aplatinadas sob irradiação com discos de granulação decrescente. Os espécimes foram divididos em 5 grupos. Cinco dentes adicionais foram preparados para MEV. Após a aplicação dos sistemas adesivos sobre a dentina, as restaurações de resina composta foram confeccionadas através de uma matriz de teflon (Ultradent). Os resultados do teste de RUC (em MPa) foram: Grupo I = 33,23 ± 12,67; Grupo II = 32,41 ± 9,90; Grupo III = 17,50 ± 4,24; Grupo IV = 21,37 ± 5,87; Grupo V = 30,68 ± 4,08. A análise estatística ( $p > 0,05$ ) mostrou que: Grupo I = Grupo II = Grupo V > Grupo IV > Grupo III. O tipo de falha ocorrida mais frequentemente na interface de união foi a falha do tipo coesiva na resina ( $n = 40$ ), seguida da falha interfacial adesiva ( $n = 26$ ) e da falha coesiva na dentina ( $n = 9$ ).

Os sistemas adesivos testados apresentaram valores de RUC aceitáveis com superioridade para aqueles com dois passos de aplicação. A análise da interface adesiva (MEV) revelou formação de camada híbrida em todos os grupos observados.

## FC011 Utilização de porcelanas feldspáticas de baixa expansão térmica na confecção de restaurações por injeção em moldes

COSTA, J. B. F.\*, NÓBREGA, M. C. S., SABROSA, C. E.

Dentística - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. E-mail: jbfce@ubl.com.br

O objetivo foi testar a hipótese de que porcelanas feldspáticas de baixa expansão (tipo Alpha) podem ter sua resistência aumentada, quando processadas por injeção em moldes. Barras retangulares de porcelanas Alpha (A1, A2 e A3) e de uma vitrocerâmica reforçada com leucita (C) foram processadas por injeção em moldes. Ensaios de resistência à flexão por quatro pontos foram utilizados para determinar as resistências média e característica, e o módulo de Weibull dos materiais. A resistência média (MPa) e o desvio padrão obtidos para cada material foram respectivamente: A1 (74,62 ± 11,24), A2 (80,21 ± 11,33), A3 (90,97 ± 12,19) e C (93,91 ± 11,92). A análise de variância (ANOVA) demonstrou diferença entre as médias e a comparação múltipla de Scheffé, demonstrou que os valores de A3 e C são estatisticamente iguais. Os valores de resistência característica e do módulo de Weibull foram: A1 (80,65; 5,80), A2 (85,21; 7,65), A3 (96,33; 8,11) e C (99,70; 7,84). A análise em microscópio eletrônico de varredura mostrou que este processamento promove uma distribuição mais uniforme da fase cristalina de vitrocerâmicas com leucita e reduz os poros das porcelanas de baixa expansão.

Injeção em moldes aumenta a resistência de porcelanas de baixa expansão a níveis compatíveis com os materiais reforçados por leucita. As alterações microestruturais resultantes deste processamento explicam o aumento na resistência. Comparada com as técnicas convencionais, a injeção em moldes pode ser considerada mais simples e requer menos habilidades artísticas dos técnicos em prótese dentária.

## FC012 Estabilidade dimensional de siliconas de condensação submetidos à imersão em soluções desinfetantes

MOREIRA-DA-SILVA, S. S., SALVADOR, M. C. G., BINDO, M. J. F.

Escola Técnica - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. E-mail: savio@ufpr.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a estabilidade dimensional das siliconas de condensação pesada e leve para moldagem odontológica, quando imersas em solução desinfetante por 10 e 20 minutos, relacionando a importância da biossegurança no manuseio destes materiais. Os materiais de moldagem testados foram: Optosil Comfort e Xantopren VL Plus; e as soluções desinfetantes foram o hipoclorito de sódio a 1% (solução de Milton) e o glutaraldeído a 2% (Glutaron II). Impressões foram obtidas através de moldeiras perfuradas de aço inoxidável, de acordo com a especificação nº 19 da ADA, perfazendo um total de 50 moldagens, que foram executadas pela técnica em passo único, de acordo com as especificações do fabricante. Para assegurar a completa polimerização o material foi removido após 7 minutos e submetido à imersão nas soluções desinfetantes nos tempos determinados, sendo um grupo controle representado por moldes sem imersão. Depois de removidos das soluções, os corpos-de-prova foram lavados em água corrente por 15 segundos, secos e medidos 3 vezes cada para registro da média, usando um microscópio óptico, com precisão de 0,001 mm. A análise de variância a dois critérios, com nível de significância de 5%, mostrou que as diferenças nas dimensões lineares da silicona testada não são estatisticamente significativas ( $p > 0,05$ ) após sua imersão em solução de hipoclorito de sódio a 1% e glutaraldeído a 2% até 20 minutos.

Os resultados indicaram que a combinação testada de material de moldagem e solução desinfetante pode seguramente ser empregada na clínica odontológica para o controle de infecção e segurança da equipe de saúde bucal.

## FC013 Restaurações classe II de resina composta com duas técnicas de polimerização: microinfiltração versus resistência de união

CENCI, M. S.\*, DEMARCO, F. F., CARVALHO, R. M.

Fisiologia Oral - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. E-mail: cencims@pop.com.br

O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre microinfiltração e resistência de união avaliados nos mesmos espécimes, em restaurações de resina composta realizadas com duas técnicas de polimerização. Em 40 terceiros molares hígidos foram preparadas 80 cavidades classe II com término em esmalte ou cimento, as quais foram restauradas com Single Bond e P60 (3M ESPE), com polimerização direta pela oclusal, usando matrizes metálicas e cunhas de madeira, ou com polimerização indireta através de cunhas reflexivas e matrizes transparentes. Os dentes foram imersos em fucsina básica a 0,5%, seccionados e a infiltração foi medida nas fatias obtidas. As fatias foram desgastadas na interface adesiva para obtenção de espécimes para o teste de microtração. Os dados foram analisados com os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (microinfiltração), ANOVA e SNK (resistência de união). A correlação entre microinfiltração e resistência de união foi analisada com regressão linear. Não foram observadas diferenças entre as técnicas de polimerização ou tipos de margem cervical para microinfiltração ( $p < 0,05$ ). As restaurações com margens em esmalte exibiram maior resistência de união do que as com margem em cimento nos espécimes indiretamente polimerizados ( $p < 0,05$ ). A associação entre microinfiltração e resistência de união não foi significativa ( $p > 0,05$ ).

As técnicas de polimerização não influenciaram a microinfiltração e a resistência de união de restaurações classe II de resina composta. Não houve correlação entre microinfiltração e resistência de união testadas no mesmo espécime.

## FC014 Resistência de união à dentina de resinas compostas polimerizadas com luz halógena e laser de argônio

LLoret, P. R.\*, RODE, K. M., TURBINO, M. L.

Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: prlloret@usp.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de união à dentina, através do teste de tração, das resinas compostas A110 - 3M (micropartícula) e Z250 - 3M (híbrida) utilizando o sistema adesivo Scotchbond Multi Purpose - 3M. Foram utilizados 180 dentes bovinos, incluídos em resina epóxica, com suas faces vestibulares desgastadas por lixas de granulação 120, 400 e 600 até exposição da dentina superficial. Os dentes foram divididos em 18 grupos com 10 dentes cada. As resinas foram inseridas através da técnica incremental (3 incrementos de 1 mm) e de incremento único (3 mm), com auxílio de uma matriz de polipropileno preta, seguida da polimerização com laser de argônio por 10, 20 e 30 segundos com potência de 150 mW para a resina Z250 e de 200 mW para a resina A110 e luz halógena (550 mW/cm<sup>2</sup>) por 40 segundos para a resina A110 e 20 e 40 segundos para a resina Z250. Após o preparo dos corpos-de-prova, os dentes foram armazenados em recipientes escuros em uma estufa a 37°C por uma semana até a realização dos testes de tração com uma máquina de ensaio universal Mini 4442 (Instron), com velocidade constante de 0,5 mm/min e célula de carga de 500 N.

Com base nos resultados foi possível concluir que, de modo geral, a técnica de inserção incremental promoveu maiores valores de resistência adesiva que a técnica de incremento único. A resistência de união promovida pela polimerização com laser em incremento único foi inferior à luz halógena para ambas as resinas, não havendo diferença entre laser por 30 segundos e luz halógena. No entanto, a polimerização por 20 segundos com o laser da resina Z250, inserida em incremento único apresentou maior resistência adesiva que com luz halógena por 40 segundos.

## FC015 Avaliação histológica da resposta pulpar frente à aplicação de diferentes agentes hemostáticos sobre a polpa exposta

SILVA, A. F.\*, PIVA, E., SOUZA, S. P., RIVERO, E. R. C., DEMARCO, F. F., TARQUINIO, S. B. C.

Morfologia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. E-mail: adriana@fop.unicamp.br

O presente trabalho tem por objetivo realizar avaliação histológica da resposta pulpar frente a diferentes agentes hemostáticos. Foram utilizados 45 terceiros molares humanos hígidos indicados para extração. Cavidades de classe I com exposições pulpares foram confeccionadas. Três soluções foram empregadas para controle de sangramento: soro fisiológico 0,9% (controle,  $n = 14$ ), hipoclorito de sódio a 5,25% ( $n = 16$ ) e digluconato de clorexidina a 2% ( $n = 15$ ). Todos os dentes foram capeados com cimento a base de hidróxido de cálcio (Dycal) e em seguida restaurados com resina composta (Filtek Z250), através do uso do sistema adesivo Single Bond. Após passados 7, 30 e 90 dias os dentes foram extraídos e processados para análise histológica pela técnica de hematoxilina-eosina e de Brown e Hoppes. Para a análise descritiva foram utilizados os critérios: resposta inflamatória, organização tecidual, formação de dentina reparativa e de dentina reacionária e após aplicou-se o teste estatístico não-paramétrico de Kruskal-Wallis com análise de variância por postos.

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, pode-se concluir que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados, sendo que o hipoclorito de sódio a 5,25% e o digluconato de clorexidina a 2% demonstram comportamento semelhante ao da solução-controle (soro fisiológico).

## FC016 O efeito da termociclagem na adesão entre silicones para reembasamento em prótese total com resina acrílica termopolimerizada

HENRIQUES, F. Q.\*, FELTRIN, P. P., ELIAS, C. N., BARBOSA, C. M. R., ZANETTI, A. L.

Prótese - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. E-mail: fqhestetica@globo.com

Avaliou-se e comparou-se o efeito da termociclagem na resistência à tração e ao cisalhamento da interface de união de três materiais resistentes à base de silicone sendo dois de polivinilsiloxano (Kettenbach, Germany, Eschenburg, material A; Bosworth, USA, Buffalo, material B); e um polidimetilsiloxano (Detax, Germany, Ettingen, material C) com resina acrílica termopolimerizada indicada para base prótese total. A resina selecionada foi termicamente ativada. As amostras foram divididas em dois grupos: o primeiro foi submetido ao teste no termociclador, onde foram realizados 3.000 ciclos térmicos, alternando banhos de 1 minuto em água destilada a 5° ± 1°C e 1 minuto em 55° ± 1°C. Já o segundo grupo de amostras, foram armazenadas em água a 37°C durante 24 horas. Para os ensaios mecânicos empregou-se a máquina de ensaio universal EMIC DL 10000 com velocidade constante de 5 mm/min. Os resultados obtidos indicam que, em relação à resistência à tração e ao cisalhamento; à resistência da união, independentemente do tratamento recebido (com ou sem termociclagem), o material A apresentou os maiores valores nos dois tipos de ensaio de resistência; o material B (o menor no cisalhamento); e o material C (o menor na tração) e além disso, todos os materiais neste estudo tiveram uma diminuição em sua adesão à base de resina acrílica após os testes de termociclagem.

Todos os materiais neste estudo tiveram uma diminuição em sua adesão à base de resina acrílica após os testes de termociclagem, mesmo assim, os valores médios estabelecidos ficaram acima dos estabelecidos pela ADA (American Dental Association) para utilização de materiais resistentes no interior da cavidade bucal.

**FC017 Associação entre força máxima de mordida e deflexão mandibular medial em adultos dentados**

CANABARRO, S. A. \*, SHINKAI, R. S. A., LAZZARI, F. L.

Prótese - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. E-mail: fabiosim@terra.com.br

A deflexão mandibular medial (DMM) caracteriza-se pela aproximação dos hemi-arcs em direção centripeta diminuindo funcionalmente a largura do arco mandibular em movimentos de protrusão e abertura. Este trabalho avaliou as relações entre DMM, força máxima de mordida (FMM), sexo, peso, altura, índice de massa corpórea (IMC) e idade em 80 adultos dentados (40 mulheres, 40 homens, idade entre 20-38 anos). A mensuração da FMM bilateral foi feita com um transdutor de carga compressiva colocado na região do primeiro molar. Para o cálculo da DMM foram obtidos registros em silicónea de adição da superfície oclusal mandibular em repouso (R), abertura máxima (AM) e protrusão máxima (PM). Os registros foram digitalizados e processados em Adobe Photoshop®, com a escolha de pontos de referência na superfície oclusal dos primeiros molares contralaterais para medição da distância linear intermolares no programa Image Tool®. A DMM foi obtida subtraindo-se à distância intermolares em AM (ou PM) da distância R para cada sujeito. As médias de FMM foram 698,13 N para mulheres e 1.009,48 N para homens. A DMM média (n = 80) em abertura foi 0,17 mm; a DMM em protrusão foi 0,14 mm. Não houve correlação entre DMM e FMM (r = 0,02 para DMM-AM; r = 0,11 para DMM-PM, p > 0,05) e entre DMM e peso, altura, IMC ou idade. Já a FMM apresentou correlação significativa (p < 0,001) com peso (r = 0,509), altura (r = 0,459) e IMC (r = 0,423), mas não com idade (r = 0,009).

Os resultados sugerem que a FMM não está associada a DMM nesta amostra de adultos jovens dentados.

**FC018 Análise fotoelástica das estruturas de suporte e craniofaciais de portadores de PPR superior**

CRUZ, A. N. L., LAGANÁ, D. C. \*

Prótese Dental - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: anaddeo@uol.com.br

A ausência de dentes e a necessidade de reabilitar com dispositivos protéticos, fundamenta este estudo desenvolvido com a finalidade de analisar, pelo método fotoelástico, o comportamento e a distribuição das tensões produzidas nas estruturas de suporte e craniofaciais, a partir da restauração da maxila por uma PPR. Foi confeccionado uma réplica de um crânio humano seco de resina fotoelástica, o arco dental superior foi preparado de forma a simular uma extremidade livre, classe II de Kennedy, subclasse 1. Foram construídas duas estruturas metálicas com conectores maiores do tipo barra palatina posterior, de duas diferentes larguras: 3,0 e 9,0 milímetros. As próteses foram acrilizadas e colocadas no modelo fotoelástico. O conjunto foi submetido a diversas cargas – 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; e 3,0 bars –, na posição de máxima intercuspidação. Os resultados demonstraram que: as tensões se distribuíram pelas estruturas craniofaciais, próximo e à distância dos arcos dentais; a sobreposição das estruturas não permitiu uma análise mais conclusiva de algumas regiões; não houve diferença de comportamento entre as tensões geradas nas estruturas craniofaciais dos CP com 3,0 ou 9,0 milímetros.

As tensões se distribuíram pelas estruturas craniofaciais, próximo e à distância dos arcos dentais; a sobreposição das estruturas do crânio não permitiu uma análise mais conclusiva do comportamento das tensões nas regiões dos dentes-suporte, orbital, da maxila e do arco zigomático; não houve diferença de comportamento entre as tensões geradas nas estruturas craniofaciais pelos CPs de 3,0 mm ou 9,0 mm.

**FC019 Alterações microscópicas com a idade em glândulas sublinguais humanas: achados casuais em um estudo post-mortem**

AZEVEDO, L. R. \*, DAMANTE, J. H., LARA, V. S.

Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. E-mail: lrazevedo@yahoo.com

O trabalho objetivou demonstrar aspectos microscópicos casuais em glândulas sublinguais de cadáveres humanos, relacionando-os com idade e gênero. Cento e oitenta e seis glândulas sublinguais humanas foram obtidas de 93 necropsias. Aproximadamente 5 indivíduos de cada gênero, em cada década de vida, foram distribuídos em 3 grupos etários: I (0-30 anos, n = 26); II (31-60 anos; n = 32) e III (61-90 anos; n = 35). Os espécimes foram fixados em formal 10%, processados histologicamente e os cortes, corados com H. E. Autólise acinar e extravasamento de muco foram achados casuais em todas as faixas etárias do material estudado. Houve correlação estatisticamente significante entre a idade e a autólise acinar (r = 0,38; p = 0,0001). O extravasamento difuso de muco ocorreu principalmente no grupo II (53,13%), em grau discreto, não havendo correlação estatística com idade cronológica. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os gêneros.

Apesar do material conter autólise acinar, a análise microscópica não foi comprometida, pois a arquitetura e a morfologia glandular eram preservadas, sendo o fenômeno autolítico setorial.

**FC020 Análise da correlação entre HPV, EBV, p53 e telomerase em carcinoma escamoso oral em adultos e adultos jovens**

VENTURI, B. R. M. \*, CABRAL, M. G.

Patologia - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. E-mail: beatriz\_venturi@ig.com.br

Este estudo avaliou 20 casos de carcinoma de células escamosas oral (CCEO). O objetivo foi analisar por imuno-histoquímica, a associação entre o HPV, o EBV, a p53 e a hTERT em CCEO de diferentes faixas etárias. Os adultos estiveram mais associados a hTERT e tinham maior correlação com os fatores de risco analisados. A LMP1 foi detectada em 30% dos 20 casos e todos os pacientes eram jovens. A p53 foi detectada em 60% do total de casos, sem haver diferenças de expressão entre os grupos. Também foi verificado que as neoplasias hTERT positivas eram igualmente p53 positivas, sugerindo uma ação sinérgica entre ambos, nos mecanismos de indução da proliferação neoplásica. A positividade para o HPV foi identificada em apenas um caso do grupo dos pacientes de maior faixa etária.

Os resultados sugerem que o CCEO de pacientes jovens pode apresentar um comportamento biológico distinto, possivelmente mais agressivo, menos associado aos fatores de risco convencionais, como o tabaco e o álcool e com uma participação de outros agentes exógenos, como o EBV. Por outro lado, a presença da p53 em CCEO de qualquer faixa etária, mostra a sua importância no processo da carcinogênese oral. A expressão da telomerase, por sua vez, indica que as células neoplásicas podem dispor desse mecanismo para a sua contínua replicação, principalmente em tumores p53 positivos e provenientes de pacientes de idade mais avançada. (Apoio: CAPES.)

**FC021 Análise da citotoxicidade in vitro da solução de própolis em propilenoglicol**

LOTUFO, M. A. \*, BIRMAN, E. G., MARQUES, M. M., ROSALEN, P. L., CURY, J. A., KOO, H., IKEGAKI, M., BOWEN, W. H.

Estomatologia - UNIVERSIDADE IBIRAPUERA. E-mail: pmonica@usp.br

A própolis tem sido cada vez mais pesquisada na Odontologia, devido às várias ações, como antiinflamatórias, trazendo vantagens terapêuticas em vista da ação reparadora nas úlceras bucais. O objetivo foi avaliar a citotoxicidade in vitro da solução de própolis em propilenoglicol. Fibroblastos de mucosa jugal humana foram cultivados, estabelecendo a linhagem FLM. Assim, a linhagem foi caracterizada como mesenquimal pela imunofluorescência das células detectadas pela presença da vimentina. Para simular in vitro condições similares às úlceras privamos as células parcialmente de nutrientes. Os fibroblastos foram plaqueados em  $1 \times 10^4$  células por placa de Petri. Realizamos experimentos de longo prazo ou sobrevivência celular em 3 diferentes concentrações de própolis em propilenoglicol  $10^{-3}$ ,  $10^{-2}$  e  $10^{-1}$ . Os períodos experimentais foram 1, 3, 5 e 7 dias. A contagem celular foi realizada em triplicata para cada concentração pelo método de exclusão de células coradas pelo azul de Trypan. Os resultados da solução de própolis em propilenoglicol em concentrações  $10^{-3}$  e  $10^{-2}$ , foram semelhantes as culturas controles, sendo essas inocuas aos fibroblastos ( $p \leq 0,05$ ). A porcentagem de viabilidade celular do grupo controle manteve estável em torno de 95%, os demais grupos entre 86% e 96%.

Conclui-se que a solução de própolis em propilenoglicol, e o mesmo isoladamente são biocompatíveis in vitro, não afetando ou impedindo o crescimento e a viabilidade celular dos fibroblastos da mucosa bucal humana.

**FC022 Efeito do alendronato e do estradiol ao redor de implantes de titânio inseridos em animais estrógeno-deficientes**

DUARTE, P. M., GURGEL, B. C. V., SALLUM, A. W., NOGUEIRA-FILHO, G. R., SALLUM, E. A., NOCITI-JÚNIOR, F. H. \*

Prótese e Periodontia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. E-mail: poliduarte@yahoo.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do alendronato (ALD) e do estradiol (E) no reparo e densidade óssea ao redor de implantes de titânio inseridos em ratas ovariectomizadas e os efeitos residuais após interrupção de ambos os tratamentos. Vinte e um dias após a ovariectomia, foram colocados um implante de titânio por tibia de ratas divididas em: Grupo SHAM (n = 15); ovariectomia simulada; Grupo OVX (n = 15); ovariectomia; Grupo AT (n = 15); OVX e alendronato por 80 dias; Grupo AW (n = 14); OVX e alendronato por 40 dias; Grupo ET (n = 14); OVX e estradiol por 80 dias; Grupo EW (n = 14); OVX e estradiol por 40 dias. Oitenta e um dias após a ovariectomia, os animais foram sacrificados para obtenção de secções não descalcificadas. Contato osso-implante (BIC), área óssea dentro das rosca (BA) e densidade óssea em 500 µm lateral ao implante (BD) foram avaliados separadamente em região cortical (zona A) e medular (zona B). Na zona A, os resultados não demonstraram diferenças significativas para BIC e BD (p > 0,05). Em relação a BA, ET demonstrou maior benefício quando comparado a OVX, EW e AW (p < 0,05). Na zona B, OVX resultou em reduzida BA e BD (p < 0,05), e os grupos AT, AW e ET preveniram o impacto negativo da ovariectomia em BIC, BA e BD.

Dentro dos limites deste estudo, conclui-se que o tanto o ALD como o E podem prevenir a influência negativa da deficiência de estrógeno ao redor de implantes de titânio inseridos em ratas ovariectomizadas. Entretanto, somente o ALD pode sustentar esse efeito positivo após a interrupção do tratamento.

**FC023 Avaliação do padrão superficial de parafusos para retenção de próteses implanto-suportadas**

SOUZA, D. C. \*, CARDOSO, A. C.

Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-mail: dircilene@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi analisar através de microscopia eletrônica de varredura (MEV) o padrão superficial de parafusos de ouro e de titânio para retenção de próteses implanto-suportadas. Foram avaliados 75 parafusos divididos em 5 grupos: Grupo I - 15 parafusos de ouro da marca 3i Implant Innovations; Grupo II - 15 parafusos de titânio da marca Nobel Biocare; Grupo III - 15 parafusos de titânio da marca Neodent; Grupo IV - 15 parafusos de titânio da marca Conexão Sistema de Prótese; Grupo V - 15 parafusos de titânio da marca INP. A presença de irregularidades na cabeça, no pescoço e nas rosca dos parafusos foi o parâmetro observado. Os dados coletados foram submetidos ao teste de proporcão. Os resultados revelaram que as cinco marcas analisadas apresentaram defeitos de superfícies nos parafusos.

Concluiu-se que os parafusos do Grupo I foram os que apresentaram menor número de irregularidades de superfície.

**FC024 Análise in vitro da contaminação bacteriana na interface implante/conector protético em 3 sistemas de implantes dentais**

CRAVINHOS, J. C. P. \*, GONÇALVES, R. B., MAZZONETTO, R.

Patologia e Clínica Odontológica - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. E-mail: juliocravinhos@yahoo.com.br

Este trabalho teve o propósito de avaliar a qualidade e a precisão da interface implante/conector protético em 3 sistemas de implantes de 2 estágios cirúrgicos, por meio de uma avaliação microbiológica in vitro. Para isto, foram utilizados 30 implantes, divididos em 3 grupos de 10 unidades, sendo denominado grupo 1 os pertencentes ao sistema Colosso®, grupo 2 ao sistema Conect® e grupo 3 ao sistema Globtek®. Após manipulação e abertura dos implantes em condições estéreis, inoculou-se 0,1 µl de uma solução contendo colônia da bactéria *Streptococcus sanguis* na superfície interna de cada implante e, logo após, o conector protético foi adaptado e parafusado com o auxílio de um torquímetro calibrado em 30 Ncm. A composição implante/conector protético foi, então, colocada em um recipiente contendo o meio de cultura BHI (Brain Heart Infusion) e levada à uma estufa bacteriológica, mantida sob condições ideais durante 14 dias, sendo que a cada 24 horas, observou-se a presença ou não de contaminação visível. Todos os grupos avaliados apresentaram indícios de microinfiltração bacteriana, sendo que o método estatístico aplicado (Kruskal-Wallis) indicou que não houve diferença estatisticamente significante (p = 0,0789) entre os grupos estudados (p > 0,05).

Verificou-se que todos os sistemas de implantes empregados no estudo apresentaram microinfiltração bacteriana, sendo que não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os sistemas avaliados.

## **FC025** Avaliação da cavidade bucal de pacientes com doença periodontal como reservatório de *Helicobacter pylori*

GEBARA, E. C. E. \*, FARIA, C. M., PANNUTI, C., CHEHTER, L., MAYER, M. P. A., LIMA, L. A. P. A. Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: [gebar@uol.com.br](mailto:gebar@uol.com.br)

A cavidade bucal tem sido apontada como possível fonte de *H. pylori* na reinfecção gástrica, após o tratamento de erradicação. O objetivo desse estudo foi avaliar se a cavidade bucal de pacientes com doença periodontal pode ser considerada reservatório para *H. pylori*. Foram avaliadas amostras coletadas de 30 pacientes, positivos para essa bactéria no estômago (15 com gengivite e 15 com periodontite crônica), antes e depois da terapia tripla de erradicação. Foram coletadas amostras da saliva, da microbiota do dorso da língua, da placa supra e subgengival, bem como biópsias gástricas. DNA das amostras coletadas foi utilizado como molde em PCR utilizando-se os "primers" JW 22/23. Dos 30 pacientes avaliados no início do estudo, 13 (43,3%) foram positivos para *H. pylori* na cavidade bucal. Três pacientes foram positivos na saliva, nenhum na microbiota do dorso da língua, 6 pacientes na placa supragengival, 9 na placa subgengival e 30 nas biópsias gástricas. Após a terapia tripla, 18 pacientes (60%), foram positivos para *H. pylori* na cavidade bucal. Cinco pacientes foram positivos na saliva, 2 na microbiota do dorso da língua, 9 na placa supragengival, 14 na placa subgengival e 3 (10%) no estômago. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ou entre as etapas do estudo. A capacidade da terapia tripla de erradicar *H. pylori* do estômago foi maior do que da cavidade bucal ( $p < 0,001$ ).

As cavidades bucais de pacientes com gengivite ou com periodontite crônica, positivos para *H. pylori* no estômago, podem ser consideradas reservatórios para *H. pylori*.

## **FC026** Associação da doença periodontal ao transtorno depressivo maior

SOLIS, A. C. O. \*, MARQUES, A. H., LOTUFO-NETO, F., LOTUFO, R. F. M. Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO. E-mail: [anaeristinasolis@hotmail.com](mailto:anaeristinasolis@hotmail.com)

Foi conduzido um estudo transversal para investigar se pacientes com transtorno depressivo maior tinham maior probabilidade de apresentar periodontite crônica. A profundidade clínica de sondagem (PCS) e o nível clínico de inserção (NCI) foram registrados em 6 sítios por dente. A presença de placa e a condição gengival também foram registrados. A depressão foi avaliada por meio da entrevista clínica estruturada (SCID), um instrumento desenvolvido para gerar diagnósticos segundo as definições e critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quarta edição (DSM-IV). A gravidade do quadro depressivo foi avaliada pela escala de depressão de Hamilton (HAM-D 31). Informações sobre a história médica, hábitos e dados demográficos também foram coletados. A amostra final foi composta por 79 indivíduos, 19 doentes (2 NCI maiores ou = 6 mm em 2 ou mais dentes e um ou mais sítios com PCS maior ou = 5 mm) e 60 saudáveis. As variáveis demográficas foram comparadas entre os grupos e observaram-se diferenças estatisticamente significativas somente para a idade ( $p = 0,004$ ). Todas as variáveis, até aquelas que não mostraram significância estatística, foram utilizadas no modelo de regressão logística. Os resultados desta análise mostraram que pacientes fumantes ou ex-fumantes apresentavam maior risco para periodontite crônica (OR: 9,36; IC: 2,33-37,61). Neste modelo, a depressão não aumentou o risco para a doença periodontal.

A depressão não foi fator de risco para a doença periodontal. (Apoio financeiro: FAPESP-00/09234-4 e 99/08446-9.)

## **FC027** Comparação das respostas quimiotáticas de fibroblastos gengivais e células do ligamento periodontal ao b-FGF e TGF-B

RUIZ, K. G. S. \*, MARTINEZ, A. E. T., BERRY, J., SOMERMAN, M. J., ROSSA-JUNIOR, C. Diagnóstico e Cirurgia - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - CAMPUS ARARAQUARA. E-mail: [kgsilverio@hotmail.com](mailto:kgsilverio@hotmail.com)

O objetivo foi avaliar *in vitro* o efeito quimiotático do b-FGF e do TGF-B nos fibroblastos gengivais (GF) e células do ligamento periodontal (PDL) de humanos. Placas para cultivo celular de 12 poços tiveram estes separados em compartimentos inferior e superior por uma membrana de policarbonato. Os compartimentos inferiores receberam 1,5 ml de meio de cultura com os fatores de crescimento segundo os grupos: 1) controle; 2) b-FGF ou TGF-B - 1 ou 10 ng/ml; 3) associações - 1 ng b-FGF + 1 ng TGF-B/10 ng b-FGF + 10 ng TGF-B. Os compartimentos superiores receberam 0,5 ml de meio de cultura com  $2 \times 10^5$  céls/ml. Após 4 h de incubação, as membranas foram fixadas, coradas com violeta cristal, e um examinador cego para os grupos contou o número de células por 9 campos de observação (200 X) escolhidos aleatoriamente, por membrana. O resultado foi expresso como o número de células que migraram por campo e representado como média e desvio-padrão das três repetições para cada grupo. Houve influência significativa dos tratamentos para ambos os tipos celulares (Kruskal-Wallis:  $p < 0,001$  - GF e PDL). O estímulo quimiotático mais potente para ambos os tipos celulares foi com 10 ng TGF-B (Dunn:  $p < 0,001$ ). A redução da quimiotaxia em comparação ao controle ocorreu com 1 ng b-FGF e 10 ng TGF-B ( $p < 0,01$ ) para PDL, e com 10 ng b-FGF e 1 ng TGF-B ( $p < 0,01$ ), e a associação de 10 ng de cada fator ( $p < 0,05$ ) para GF.

Conclui-se que o TGF-B utilizado isoladamente apresentou efeito quimiotático mais potente do que o b-FGF e a associação de ambos, atuando de maneira dose-dependente para as duas linhagens celulares. (Apoio: FAPESP.)